UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO - CELACC

CAMILA LANA VALGAS

Análise da trajetória das Mostras de Cinema do Cine Theatro Brasil Vallourec dentro do seu projeto de reinauguração.

SÃO PAULO
2022

CAMILA LANA VALGAS

Análise da trajetória das Mostras de Cinema do Cine Theatro Brasil Vallourec dentro do seu projeto de reinauguração.

Artigo Científico apresentado ao Centro de Estudos Latino-Americanos Sobre Cultura e Comunicação da Universidade de São Paulo para obtenção de título de Especialização em Gestão de Projetos Culturais.

Orientadora: Professora Doutora Karina Poli Lima da Cunha

SÃO PAULO

2022

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aos meus pais, por sempre me fazerem acreditar que sou capaz e me permitirem sonhar alto. Por todo amor e dedicação e acima de tudo pela parceria de vida.

A Professora Doutora Karina Poli por me guiar nessa pesquisa, me encorajando e me ajudando a alcançar o melhor das minhas idéias com sua maturidade e disposição para exercer, sempre com simpatia e alto astral, seu dom de lecionar. Agradeço da mesma forma ao corpo docente do curso de Gestão de Projetos Culturais do Celacc por todos os ensinamentos e conhecimentos compartilhados com dedicação.

A Associação do Cine Theatro Brasil Vallourec pela oportunidade de crescimento e por ceder o privilégio de sua magnífica história. Em especial a Sandra Campos e ao Cleidisson Dornellas por toda confiança e disposição para abraçar meus projetos e crescimentos profissionais.

Ao mestre e amigo Rafael Ciccarini, por me ensinar tanto sobre o cinema e sobre a vida, por todas as oportunidades profissionais que me levaram a tantos lugares, inclusive a este curso; sua generosidade em compartilhar seus infinitos conhecimentos sempre me fazem reapaixonar pelo Cinema, e sua confiança em meu potencial me fazem ter coragem para seguir meus caminhos, obrigada por isso.

Por fim aos meus amigos e familiares por todo apoio. Em especial ao Rodrigo Azevedo, parceiro de profissão e grande amigo, pela ajuda essencial no desenvolvimento desse projeto e por sempre me escutar e me proporcionar ser por inteiro. E ao meu grande amigo Matheus Monteiro por sempre fazer partes dos meus processos com amor e paciência.

Este trabalho é acima de tudo fruto da minha paixão pelo cinema e pela arte, e de tudo o que a experiência de produzir cultura inclui, devo agradecer a todos os meus professores da vida, parceiros, amigos e colegas de profissão que estiveram ao meu lado em todas as privilegiadas oportunidades que eu tive que crescer e viver o cinema e a cultura até aqui.

RESUMO

Este artigo científico propõe uma análise em estudo de caso das Mostras de Cinema executadas no centro cultural *Cine Theatro Brasil Vallourec* (Belo Horizonte - Minas Gerais) nos anos de 2016 a 2021, concentrando-se numa investigação sobre a relação das mostras de cinema com o projeto de reinauguração do Centro Cultural, reaberto ao público em 2013. Busca-se analisar como a programação de exibições de filmes foi pensada junto ao projeto de reinauguração e reconstrução da memória histórica e afetiva do espaço cultural, e os impactos que a necessidade de uma programação *online* devido à Pandemia do Covid-19 trouxeram para esse processo.

Palavras-chave: Cinema. Restauração. Salas de Exibição. Mostras de Cinema. Memória.

ABSTRACT

This scientific article proposes an analysis in a case study of the Film Shows performed at centro cultural Cine Theatro Brasil Vallourec (Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil), from 2016 to 2021, focusing on an investigation into the relationship of film shows with the reopening project of the Cultural Center, reopened to the public in 2013. It seeks to analyze how the programming of film screenings was designed out next to the project of reopening and rebuilding the historical and affective memory of the cultural space and the impacts that the need for online *programming due to the* Covid-19 *Pandemic have brought to this process.*

Keywords: Cinema. Restoration. Exhibition rooms. Movie shows. Memory.

RESUMEN

Este artículo científico propone un análisis de estudio de caso de las funciones de cine realizadas en el centro cultural *Cine Theatro Brasil Vallourec* (Belo Horizonte - Minas Gerais, Brasil) en los años 2016 a 2021, centrándose en una investigación sobre la relación de las funciones de cine con el proyecto de reinauguración del Centro Cultural, reabierto al público en 2013. Busca analizar cómo se pensó la programación de las proyecciones cinematográficas junto con el proyecto de reinauguración y la reconstrucción de la memoria histórica y afectiva del espacio cultural, y los impactos que trajo a este proceso la necesidad de una programación en línea debido a la pandemia del Covid-19.

Palabras clave: Cine. La restauración. Salas de exposiciones. Espectáculos de cine. La memoria.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ……..…….. 6

2 DESENVOLVIMENTO …….. 12

2.1 AS MOSTRAS DE CINEMA NA PROGRAMAÇÃO DO CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC …….….. 12

2.2 SEGUNDA NO CINE: A EXPANSÃO DO CINEMA NO CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC ……..…..…..... 17

2.3 BOX CINE BRASIL E A REESTRUTURAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO PARA O AMBIENTE VIRTUAL ……..……..… 20

2.4 OS REFLEXOS DA PANDEMIA PARA AS MOSTRAS DE CINEMA DO CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC …… 25

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS …….. 29

4 REFERÊNCIAS ……. 31

1. INTRODUÇÃO

Este artigo científico apresenta uma análise em estudo de caso das Mostras de Cinema executadas no centro cultural *Cine Theatro Brasil Vallourec*, em Belo Horizonte - Minas Gerais, nos anos de 2016 a 2021, concentrando-se numa investigação sobre a relação das mostras de cinema com o projeto de reinauguração do espaço reaberto ao público em 2013. Busca-se entender de forma analítica como a programação de exibições de filmes foi pensada dentro do projeto de reinauguração do espaço cultural e de que forma ele alcança, dentro de toda proposta e conceito da restauração, alguma relação com a reconstrução da memória histórica e afetiva do espaço. A partir disso, pretende-se refletir sobre os impactos que o redirecionamento das exibições para o ambiente virtual, devido ao cenário da Pandemia do Covid-19, trouxe para o conceito geral do projeto.

O projeto de restauração do centro cultural *Cine Theatro Brasil Vallourec* integra, para além de uma importância patrimonial e cultural, um forte instrumento de resgate à uma memória afetiva, urbana e artística, aos belorizontinos e ao setor cinematográfico, trazendo em sua estrutura física o pioneirismo arquitetônico, e na sua história a marca de ter sido o maior cinema do Brasil, com uma lotação máxima que chegava a 2.500 pessoas.

Inaugurado em 14 de julho de 1932, o edifício foi projetado pelo arquiteto Alberto Murgel na Praça Sete, marco central da capital mineira Belo Horizonte. Tornou-se um símbolo da arquitetura provincial e durante alguns anos foi o prédio mais alto da cidade. Abriu caminho para novas edificações nas duas décadas seguintes, tornando Belo Horizonte uma das cidades brasileiras referências no estilo *Art Déco.* Para além de sua estrutura física que chamava atenção e ocupava importante espaço urbano na cidade de Belo Horizonte, o *Cine Brasil* foi um espaço construído para receber as mais diversas formas de arte como teatro, ópera, música e claro, o cinema. Ao longo dos seus 86 anos, tornou-se um importante ponto de encontro da sociedade belo-horizontina, tanto para suas atrações artísticas quanto pela sua estrutura, tendo destaque o seu famoso terraço que permitia uma vista panorâmica para a Serra do Curral (CONRADO, 2019).

Pode-se dizer que no fim do século XX houve uma espécie de reestruturação no consumo da arte popular: as exibições cinematográficas, por exemplo, passaram a ocorrer, em geral, dentro de sistemas multiplex, circunscritos no interior dos *shopping centers*. Com isso, as salas de cinema de rua começaram a entrar em declínio em todo Brasil – por consequência, no ano de 1999, o *Cine Brasil* foi fechado, encerrando todas as suas atividades artísticas.

Assim, como diversos cinemas e espaços culturais que viram sua história sendo encerrada pelos novos comércios, o fechamento do Theatro trouxe grande comoção à toda Belo Horizonte.

> [...] aquele espaço que foi tão marcante e significativo para o avanço da cultura na cidade, não poderia ter sua história finalizada assim. Uma cidade não pode deixar que seus marcos apodreçam no abandono: a memória desprezada não oferece acolhimento para os valores do presente e nem bases firmes para a construção do futuro (MATA, 2019, p.8).

Em 2006, o prédio foi adquirido pela Fundação Sidertube (Vallourec)[1] e foi iniciado um grandioso processo de restauração, trazendo um projeto de resgate às características físicas originais do prédio, ainda que tornando-o mais moderno e atual para os novos consumos de arte e cultura. Com o nome de *Cine Theatro Brasil Vallourec*, o centro cultural foi reaberto em 2013, tendo atualizado seus espaços para promover as mais diversas formas de expressões artísticas e de convívio social.

O projeto de reinauguração foi apresentado pela Associação[2] junto à missão de trazer a arte popular aos cidadãos belorizontinos. "O Cine Theatro Brasil Vallourec foi fundado para ser um espaço democrático e restaurado para manter este mesmo espírito acolhedor das pessoas e promotor da arte e da cultura" (MATA, 2019, p.8). Toda uma reestruturação no funcionamento e uso do espaço físico do *Theatro* também foi apresentada ao público e projetos nos mais diversos setores artísticos começaram a construir a nova programação do *Centro Cultural*.

> Os Centros Culturais são espaços extraordinários onde ocorrem um transformador encontro entre as pessoas com as obras artísticas. As experiências vivenciadas neste inusitado encontro são capazes de promover a reflexão, a crítica e a convivência das pessoas em uma sociedade cada vez mais diversa e plural, além de contribuir, fundamentalmente, para uma cultura alicerçada na ética e na promoção da paz (CAMPOS, 2019, p. 10).

O *Cine Theatro Brasil Vallourec* compõe-se por espaços multiuso e galerias internas – os quais encontram-se voltados para o acolhimento de exposições de arte e eventos sociais – além de dois notáveis auditórios, qualificados a receber espetáculos de música, dança, teatro, dentre outros: o maior desses auditórios, com capacidade para mil pessoas, adquiriu o nome

---

[1] A Fundação Sidertube é uma instituição privada sem fins lucrativos que tem como objetivo promover a qualidade de vida dos empregados das empresas do Grupo Vallourec no Brasil e de seus dependentes, realizando programas de assistência à saúde, social, educação, esporte, lazer, cultura e arte.

[2] Associação Cine Theatro Brasil Vallourec - entidade criada com objetivo de gerir e manter os espaços do Cine Theatro Brasil Vallourec. É constituída pelas seguintes associadas: Vallourec Soluções Tubulares do Brasil (VSB); Vallourec unidade Florestal; Vallourec unidade Mineração; Fundação Sidertube; Lavor; Coovall.

de *Grande Theatro Unimed-BH*; já o menor, com capacidade para receber 200 pessoas, foi batizado de “Teatro de Câmara”. Em 2015, a Associação apresentou ao público a equipagem profissional do *Teatro de Câmara*, com aparelhos de alta qualidade de projeção e som para receber exibições de filmes. Dessa forma, dois anos depois de sua reabertura oficial, de sua retomada de atividades gerais, o potencial para acolher o cinema em sua programação enfim passa a constituir parte da estrutura do local. Cumpre dizer que, ao longo de nossa pesquisa, foi possível perceber que o desejo de resgatar a sétima arte como parte ativa da nova grade de programação do Theatro – que afinal, traz em seu nome a importância histórica do cinema para o local – pareceu ser uma aspiração intrínseca ao projeto de reinauguração do espaço.

As primeiras exibições aconteceram em 2016, com a apresentação de uma mostra inaugural, em comemoração aos 3 anos de reabertura do Theatro. Com o título "História sem fim", a mostra foi realizada no mês de outubro e trouxe filmes clássicos da década de 1980, junto a um curso de cinema e apresentado com um evento de abertura, marcando o início de um projeto de exibições que se tornou referência dentro da casa. As exibições seguiram nos anos de 2017 e 2018, em 3 mostras pontuais, "Mostra Jovens Clássicos do Cinema" (junho, 2017), "Mostra de Cinema Oscar: Uma Outra História" (novembro, 2017) e "Mostra O Cinema de Stanley Kubrick: Uma Odisseia no Cine Brasil" (novembro, 2018), trazendo para o meio cinematográfico de Belo Horizonte um lugar de referência de exibições de filmes que marcaram a história e o pensamento sobre o cinema, com espaços para a realização de sessões comentadas - espaço de diálogo entre um palestrante convidado e o público sobre o filme exibido na sessão, e cursos sobre Cinema, sempre oferecidos ao público a preços populares.

Em 2019, a Associação apresenta um novo projeto ao público, a "Mostra de Cinema Segunda no Cine", com uma nova direção de curadoria e um novo formato de programação, agora como parte de um plano anual. As exibições aconteceram de abril à novembro em uma programação de exibições semanais, todas às segundas-feiras sempre no horário das 19h30, mas ainda mantendo a mesma proposta de exibição de filmes com linguagem clássica a preços populares, com espaços para sessões comentadas e cursos abertos à população geral. Essa virada no formato da programação, ainda que mantendo as principais características da curadoria e uso do espaço como ambiente educativo e popular, mostrou-se muito importante nas ações do *Cine Brasil* em se tornar um espaço de referência no circuito cinematográfico de exibição em Belo Horizonte. Neste mesmo ano, inclusive, o *Cine Theatro Brasil* passou a abrir exibições de filmes fora da sua programação interna, como a estreia do filme "*Roma*" (Idem., 2008), de Alfonso Cuarón (1961-).

A memória é ponto latente quando se fala em *Cine Theatro Brasil Vallourec*. A Associação sempre deixa presente em seus discursos sobre o projeto de reabertura e funcionamento do novo *Theatro* a importância de conservar a memória viva do Centro Cultural e de trazer essa vivência para o público não apenas em seu espaço físico, mas em sua programação e funcionamento. Analisando os históricos das programações e de curadoria apresentados nestes quatro anos de exibições presenciais de filmes no *Cine Theatro Brasil* (de 2016 a 2019), os projetos de cinema não parecem fugir dessa proposta.

Entretanto, a inauguração não imediata do cinema no projeto de reabertura do *Cine Theatro Brasil Vallourec* e ainda, a escolha de trazer a sala de cinema para dentro do *Teatro de Câmara* com Mostras transitórias, trouxe um primeiro questionamento sobre o papel dessas mostras para o espaço. Quais eram, afinal, as expectativas de trazer o cinema de volta ao espaço, com toda bagagem histórica e afetiva que ele ocupa para a cidade e o público de Belo Horizonte? Que lugar as mostras de cinema ocuparam dentro do projeto de reabertura do espaço do *Cine Theatro Brasil Vallourec* e sua programação atual?

Diante de tais questões, tomamos por objetivo, como primeira etapa desta pesquisa, analisar a trajetória das mostras de cinema, realizadas de 2016 a 2019, dentro da nova programação do *Cine Theatro Brasil Vallourec*. Essa análise, com efeito, não deixará de lado as relações e o contexto da memória afetiva e histórica que o espaço apresenta à cidade de Belo Horizonte; também buscaremos observar as estratégias da gestão para o novo centro cultural. A partir disso, devemos ainda lidar com uma questão latente dessa pesquisa: a mudança de toda essa estrutura das mostras para o ambiente online pelas medidas impostas pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

Em 2020 não apenas a programação de exibições dos filmes, como todas as ações culturais do espaço precisaram ser suspensas e foram repensadas para o ambiente online devido às normas de distanciamento social obrigatórias no processo de pandemia do Covid-19. A mostra *Segunda do Cine* foi suspensa e em seu lugar foi inaugurada uma nova proposta, o *Box Cine Brasil*, que teve início em 2020 e perdurou também em 2021. Partindo deste ponto de virada do projeto, com a mudança do nome e também da proposta de curadoria, que agora inclui filmes nacionais e obras contemporâneas, além de trazer toda interação de sessões comentadas e cursos para o ambiente virtual, coloca-se em pauta o novo lugar que essas mostras ocupam no contexto e posicionamento do *Cine Theatro* como centro cultural. Este artigo, em vista disso, pretende entender também quais foram os impactos causados pela transferência dessas exibições para o ambiente virtual e como o *Theatro* tem

trabalhado o envolvimento do público com o conceito do espaço físico e da memória do Centro Cultural nessa nova proposta.

O desenvolvimento dessa pesquisa foi realizado através de consultas bibliográficas em materiais impressos e *sites*, assim como o recolhimento de dados e informações internas do Centro Cultural e das Mostras de Cinema do *Cine Theatro Brasil Vallourec* através de quatro entrevistas com cinco perguntas semiestruturadas, com duração média de quarenta minutos, gravadas em áudio e transcritas em texto para registro das informações. Escolheu-se como recorte trabalhar com entrevistas incluindo apenas a equipe de produção das Mostras de Cinema, sendo assim priorizando um olhar para a execução do projeto. As entrevistas foram realizadas com a Gestora de Planejamento e Ação Cultural da Associação Cine Theatro Brasil Vallourec Sandra Campos, com o Coordenador de Cultura da Associação Cine Theatro Brasil Vallourec Cleidisson Dornelas, com curador e programador das Mostras de Cinema do Cine Theatro Brasil Vallourec nos anos de 2016 a 2018 Rafael Ciccarini, e com o curador e programador das Mostras de Cinema do Cine Theatro Brasil Vallourec nos anos de 2019 a 2021 Rodrigo Azevedo.

Dado o contexto institucional e de gestão sobre o processo de restauração e reinauguração do *Cine Theatro Brasil Vallourec* - para sua reabertura em 2013, foram analisadas no primeiro momento da pesquisa os projetos de cinema executados entre 2016 e 2018, com olhar para os planos curatoriais e de programação em conjunto às propostas conceituais de reinauguração do espaço, tendo como ponto de partida o resgate à memória histórica e afetiva do Centro Cultural.

Em seguida, foi realizado um estudo mais pontual e analítico do projeto com programação anual "Mostra de Cinema Segunda no Cine", realizada no ano de 2019, para compreensão das intenções do *Cine Theatro Brasil Vallourec* em se tornar (novamente) uma referência de exibição de filmes para o público belorizontino. Essa análise permitiu a construção de uma base de conhecimento dos resultados e expectativas criadas na relação da programação para com o público e na relação com o histórico do *Theatro* como espaço de memória e vivência da sétima arte para a cidade, criando uma base de comparação para a análise da nova proposta de mostras de cinema *online* nos anos de 2020 e 2021.

O estudo sobre as novas propostas de curadoria e estrutura da programação anual "Box Cine Brasil" - 2020 e 2021, que precisou ser repensada para o ambiente virtual, veio para a pesquisa como uma busca de entender as reformulações necessárias para esse novo formato e a resposta do público à essas duas edições do projeto, buscando mensurar as

consequências desse processo de mudança junto à todo contexto pesquisado da experiência afetiva e histórica das mostras no espaço físico do Theatro, agora acontecendo em um ambiente *online*.

A apresentação dos dados recolhidos, seguindo a linha de pesquisa acima descrita, será exposta aqui através de uma narrativa que almeja mesclar as ideias e informações dadas pelos entrevistados com o acervo bibliográfico consultado pela pesquisadora – considerando tanto os materiais impressos, quanto os sites relacionados.

2. DESENVOLVIMENTO

O edifício do *Cine Theatro Brasil* é um patrimônio cultural, localizado no hipercentro de Belo Horizonte, inserido dentro de um espaço físico tombado pelas esferas públicas na instância municipal e estadual de Belo Horizonte e Minas Gerais como Patrimônio Histórico e Artístico. Foi inaugurado em 1932 e funcionou como um importante cinema de rua, até encerrar suas atividades em 1999. Passou por um longo período fechado até o ano de 2006 quando a empresa privada Vallourec adquire esse patrimônio e o restaura segundo a legislação vigente; observando todos os critérios de restauração de um patrimônio cultural, com os requisitos de segurança, acessibilidade e normas técnicas gerais para a estruturação de um espaço que venha a ser de uso público. Uma vez restaurado, o patrimônio recebe o nome de *Cine Theatro Brasil Vallourec*, com o *naming rights* da empresa patrocinadora e mantenedora, reabrindo suas portas em 2013 para o público belorizontino. Tendo renovada sua vocação de tornar-se um espaço plural, de formação, divulgação e propagação da cultura mineira e nacional, o novo *Centro Cultural* é apresentado à cidade com espaços físicos adequados para receber atividades nas mais diversas linguagens artísticas, como shows, teatro, música e exposições. Com a sua reabertura, a coordenação junto a uma equipe especializada de gestão, produção, equipe técnica e de assessoria de imprensa, prepara o novo *Cine Theatro Brasil Vallourec* para ser inserido na agenda cultural de Belo Horizonte, com a promoção de serviços e atividades culturais e educativas.

2.1 AS MOSTRAS DE CINEMA NA PROGRAMAÇÃO DO CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC

O interesse em manter a história do cinema dentro do novo *Cine Theatro Brasil Vallourec* mostrou-se presente em vários momentos de diálogo com a gestão e idealizadores do projeto. "A nossa expectativa sempre foi de continuar essa história, afinal de contas o Cine Brasil foi um dos maiores cinema da América Latina" (CAMPOS, 2022[3]). Essa procura veio também, em paralelo, do próprio público, quase de uma forma natural e curiosa dos belorizontinos à ideia implícita de que o Centro Cultural apresentasse também o cinema para a cidade, tanto pela sua história, quanto pelo nome de assinatura. "O Cine Brasil foi

[3] Informações coletadas em entrevista realizada com a gestora Sandra Campos no dia 05/05/2022.

vocacionado para ser um cinema. Então ele traz isso no nome, traz isso na história" (DORNELLAS, 2022[4]). Ainda assim, deve-se dizer que o projeto inicial de reforma do *Cine Theatro Brasil Vallourec* não contemplava algo como uma sala de cinema. As modificações no local, desde o começo, eram voltadas para dois teatros, galerias de arte e até mesmo para um espaço multiuso. Mesmo que o local estivesse sendo reestruturado para a realização de diversos eventos, nenhum desses espaços havia sido modificado, em específico, para acolher um sistema moderno de projeção cinematográfica. Mas isso não se manteve por muito tempo: a decisão de trazer a sétima arte para reintegrar e dinamizar a agenda do centro logo passou a ser um compromisso para a gestão, que, em 2015, convida o doutor em Artes/Cinema Rafael Ciccarini para ficar à frente do projeto de retomada do cinema dentro do *Cine Theatro Brasil Vallourec*.

Rafael Ciccarini, então, torna-se responsável pela curadoria do projeto e também coordena a construção desse espaço físico de exibição. Ciccarini, aliás, é um nome de referência na assinatura de curadorias de mostras e programação de salas de cinema em centros culturais de Belo Horizonte; e, ao nosso ver, pôde contribuir, nessa fase de implantação do cinema, tanto para resolver questões de ordem teórica – cuja relação mais forte talvez esteja em sua perspectiva curatorial –, quanto questões de ordem técnica, relativas ao próprio espaço de exibição dos filmes; afinal, como ele mesmo pontua: “Sem cinema não tem curadoria” (CICCARINI, 2022[5]). Ainda segundo ele:

> A curadoria sempre tem a ver com as condições objetivas e materiais de um certo lugar, de um certo tempo, num certo momento. Então você tem que lidar com o passado, você tem que lidar com a história, e você tem que lidar com um espaço que não tem efetivamente um cinema (Ibid.).

Para hospedar a estrutura necessária para funcionar como um cinema, foi iniciado um processo de adaptação em um dos teatros mencionados – a saber: o *Teatro de Câmara*, capaz de acolher até 200 espectadores. Dentro das limitações de um espaço que já estava dado, foi construída, estrategicamente, uma estrutura de tela desmontável, com equipamentos de alta qualidade de exibição digital, que pudessem receber mostras transitórias e ainda assim continuar funcionando como abrigo para outros tipos de eventos. A partir daí, contando com uma equipe de produção especializada na linguagem cinematográfica, e junto a uma equipe técnica preparada, a coordenação iniciou um movimento mais sólido de pesquisa e

[4] Informações coletadas em entrevista realizada com o coordenador Cleidisson Dornellas no dia 20/04/2022.
[5] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rafael Ciccarini no dia 06/05/2022.

entendimento de como poderiam ser inseridas essas exibições fílmicas na programação do Theatro.

Um centro cultural renovado, trazendo uma nova linguagem de programação, exige um importante movimento para trabalhar a inserção desse novo produto na agenda e no hábito cultural da cidade, e principalmente na criação de estratégias para fidelizar o público. De forma complementar, o processo curatorial e conceitual foi guiado principalmente pelo olhar dessa programação dentro do contexto peculiar que envolve o papel histórico e cultural do local. "Como vamos trabalhar com o cinema dentro de um espaço que já está dado?" (CICCARINI, 2022[6]). O curador Rafael Ciccarini (2022) apresentou que os principais pontos pensados nesse processo, foram: Como criar um novo perfil para um cinema que já apresenta um histórico de exibições, portanto como dialogar com a história desse espaço? Como criar uma personalidade contemporânea que não desrespeitasse essa história? Como fazer dialogar este perfil com os outros espaços de Belo Horizonte? E como trabalhar com a fidelização do público, com a ideia de uma programação transitória? "Isso tudo foi muito conversado com a gestão, de maneira muito transparente. Você não pode se dar ao luxo num universo privado de fazer algo que é conceitualmente bacana, mas que não tem resposta do público" (CICCARINI, 2022[7]).

Nesse norte, em 2016, o *Cine Theatro Brasil Vallourec* estreou o seu primeiro projeto de cinema na casa: a "Mostra História sem Fim", com curadoria do doutor Rafael Ciccarini, trazendo clássicos da década de 1980 de volta para as telas do cinema. Com uma ousadia estratégica, a mostra foi inaugurada com um evento no *Grande Theatro Unimed BH*, espaço com capacidade para mil pessoas, onde eram exibidos os filmes na década de 30. Foi realizada uma icônica exibição do filme "O Mágico de Oz" (*The Wizard of Oz*, Victor Fleming, 1939) com aplicação de trilha sonora ao vivo executando o álbum *Dark Side of the Moon* - da banda Pink Floyd, interpretado pelas bandas Cálix e Cartoon. "Ao levar para o Grande Theatro e trazer Mágico de Oz, você está retomando o antigo Cine Brasil" (CICCARINI, 2011[8]).

Com efeito, o objetivo da abertura era convidar para o novo; ela estende o chapéu pra história, mostra o cartão de visitas e chamar o público à continuidade, que é a programação de cinema no Teatro de Câmara com toda sua estrutura e curadoria. O Projeto também apresentou, junto à exibição dos filmes, um curso ministrado pelo próprio curador e a

[6] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rafael Ciccarini no dia 06/05/2022.
[7] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rafael Ciccarini no dia 06/05/2022.
[8] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rafael Ciccarini no dia 06/05/2022.

apresentação ao público de espaço de sessões comentadas[9] para todos os filmes presentes na mostra.

Esse modelo marcou o início de uma primeira etapa de projetos de cinema dentro do *Cine Theatro Brasil Vallourec*. O curador esclareceu que buscou-se, a partir disso, iniciar o processo de formação de um público no conceito de credibilidade técnico e conceitual: cria-se um referencial na expectativa do público e mostra-se um potencial de consistência, qualidade e compromisso em oferecer uma continuidade de filmes com relevância e trabalhados dentro de uma proposta madura de curadoria e programação, mesmo que de forma transitória ao longo do ano. (CICCARINI, 2022[10])

Mas para além de uma programação regular de filmes, o *Cine Theatro Brasil Vallourec* construía um movimento para se tornar um nome de referência em cinema na cidade de Belo Horizonte, tanto como um lugar de exibição de filmes, como um espaço de reflexão sobre o cinema, com sessões comentadas e cursos. E esse foi talvez, um dos grandes diferenciais do projeto: o Cinema veio para a Associação não apenas como trabalho de difusão mas de formação: a função social, política e estética de se formar público em uma arte que é uma das mais fulgurantes que o homem já criou. Em todas as Mostras, foram estabelecidas parcerias com pesquisadores, estudantes e especialistas na área que trouxessem esses espaços de diálogo com coerência e estratégia, e não apenas do conteúdo, mas da experiência do cinema.

A discussão teórica não é sobre o filme em si, é sobre o olhar. É mostrar a partir da forma, outras possibilidades de se olhar a própria história, o próprio mundo, o próprio outro. E por isso se torna uma troca educativa, e uma experiência tão rica.

> A própria ideia de criar um público feito arte e querendo mais isso é político, isso tem a ver com a cidadania, isso tem a ver com nos tornar mais humanos, isso traz um desenvolvimento de empatia. Porque quanto mais plural é algo, melhor se enxerga o outro. Um projeto de cinema, um projeto de arte, um projeto de curadoria, conceitualmente falando dessa parte de formação, ele é um projeto de cidadania. É um projeto civilizatório. A arte nos ajuda a ser menos selvagem, primitivos. A entender que, o outro ponto de vista, ele é rico, ele existe, ele tem sentido de existir. (CICCARINI, 2022[11])

---

[9] espaços de diálogo entre um palestrante convidado e o público sobre o filme exibido. No caso das mostras do Cine Brasil, esse diálogo era realizado depois da exibição de cada filme, trazendo reflexões e apontamentos sobre a obra e os aspectos técnicos e conceituais da linguagem cinematográfica junto ao conceito curatorial apresentado.

[10] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rafael Ciccarini no dia 06/05/2022.

[11] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rafael Ciccarini no dia 06/05/2022.

Em consequência disso, as sessões comentadas e os cursos, vistos a princípio como uma estratégia para a programação, mostraram-se essenciais na participação e no envolvimento do público nas Mostras de cinema. A sessão comentada acaba por servir a um público mais eventual - com potencial de se tornar um público fiel; já o curso, pode ser visto como um empreendimento em busca de uma mistura entre a arte e a educação, entre a fruição do cinema e o pensamento sobre o mundo. Isso foi o que trouxe consistência para o projeto. As pessoas não têm a obrigação de perceber os subtextos de um projeto curatorial e por isso, como explica o curador CICCARINI (2022[12]), "a pluralidade também é fundamental não só nos filmes mas também nessas escolhas", quando pensamos na estrutura de uma programação. Inclusive na própria inserção de outras linguagens artísticas, como aberturas com shows musicais realizados em algumas edições, utilizando o equipamento cultural, suas limitações e possibilidades, à favor do projeto.

Esse modelo de mostras perdurou por três anos, de 2016 a 2018, com uma grande mostra a cada semestre, trazendo criação de identidades visuais e estratégias de divulgação para cada uma delas. Foram trabalhados nomes de diretores e períodos[13] com *recall* com o público, e a partir da resposta dos frequentadores e dos resultados de cada Mostra, foram construídas ao todo quatro importantes projetos na casa. Sempre prezando pela promoção da arte com qualidade, além de reafirmar o objetivo da Associação de ser um espaço múltiplo e com democratização do acesso, com o amparo da Lei de Incentivo à cultura, o projeto oferecia os ingressos a preços populares, com valores de 5 e 10 reais por sessão. "A gestão do Cine Brasil sempre se ateve a essa preocupação de contemplar de uma forma muito digna, responsável, profissional e qualificada o cinema dentro da programação deste centro cultural" (DORNELLAS, 2022[14]).

Em consequência de todo trabalho e dedicação, o cinema cresceu no *Cine Brasil*, e se tornou um forte braço estratégico da programação do *Theatro*. Sua consolidação veio a partir daí, com a proposta pela gestão do *Cine Theatro* de uma mostra permanente, ocupando o *Teatro da Câmara*, com um dia fixo na semana ao longo de todo ano de 2019. Se o primeiro modelo de mostras pontuais e temáticas, executadas semestralmente, foi importante para apresentar o cinema na casa, o segundo modelo de uma programação regular, com um dia e horário fixo para exibição e discussão da sétima arte, consolidou a programação de cinema no *Cine Theatro Brasil Vallourec.*

---

[12] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rafael Ciccarini no dia 06/05/2022.
[13] período no texto como recortes temporais relevantes na história do Cinema.
[14] Informações coletadas em entrevista realizada com o coordenador Cleidisson Dornellas no dia 20/04/2022.

2.2 *SEGUNDA NO CINE*: A EXPANSÃO DO CINEMA NO CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC

A partir do momento que o cinema passa a ser um sucesso de programação no *Theatro*, tanto nos aspectos de produção e conceito quanto na fidelização do público, a coordenação começa a pensar em formas de aprofundar as expectativas de serem um centro de referência em exibição de cinema na cidade de Belo Horizonte e de ocupar mais espaço com exibições de filmes na programação do *Cine Theatro Brasil Vallourec*. Mais uma vez foi uma decisão estratégica da coordenação, aplicando um novo formato de projeto e criando condições para alcançar a maior visibilidade do cinema dentro do Centro Cultural; mantendo a qualidade, as amarrações temáticas em uma curadoria, os preços populares e o envolvimento do público frequentador, tudo que apresentou funcionar na casa. "Então, na verdade, esse primeiro modelo pro segundo modelo - o primeiro modelo de Mostra, o segundo semanal, a gente entende que foi uma ampliação e uma consolidação do cinema aqui dentro do Cine Theatro Brasil Vallourec" (DORNELLAS, 2022[15]).

Uma nova equipe de curadoria e produção foi ancorada para esse novo projeto. Dessa vez, o mestre em Artes/Cinema Rodrigo Azevedo, foi o responsável pela construção da curadoria e da programação. Mais uma vez, com a vantagem de já ter instaurado um hábito cultural no espaço, mas com uma nova equipe e uma proposta ainda mais ousada de exibições, a gestão do *Theatro* precisou repensar as formas de como inserir esse novo projeto na agenda cultural de Belo Horizonte, assim como reapresentá-lo para o público da casa. O principal desafio, talvez, fosse a constância, e isso precisava ser trabalhado tanto na divulgação quanto no trabalho da curadoria. O *Theatro* agora tratava de um projeto anual, com exibição semanal e contínua de abril a novembro, que contemplava 8 ciclos curatoriais e cerca de 36 filmes exibidos com sessões comentadas.

Azevedo (2022) reforça que desde de 2016 o *Cine Theatro Brasil Vallourec* vem construindo esse espaço organizado em torno de conjuntos de filmes exibidos para o público, proporcionando uma experiência de partilha e de aprendizado sobre o cinema. Assim, a ideia de uma mostra anual veio, sobretudo, para dar continuidade ao programa curatorial configurado pelo Rafael Ciccarini. De forma complementar, os mesmos questionamentos apresentados pelo curador em 2016 se tornaram novamente latentes nas decisões estratégicas

[15] Informações coletadas em entrevista realizada com o coordenador Cleidisson Dornellas no dia 20/04/2022.

e conceituais desse novo projeto: Como criar um novo perfil de Mostra para um cinema que já apresenta um histórico de exibições junto ao público. Como criar uma nova personalidade sem desrespeitar essa história e esse hábito cultural construído nos anos anteriores. Como dialogar com os outros espaços de exibição de Belo Horizonte nesse novo formato. E claro, como trabalhar esse novo conceito com o público, destacando agora uma continuidade de programação na casa. Segundo o curador AZEVEDO (2022), a elaboração desse novo projeto anual, nos aspectos da curadoria e conteúdo, foi pensada através de uma reflexão sobre o arranjo da mostra, o espaço e o público. "É claro, que, na verdade, tudo isso está imensamente conectado" (AZEVEDO,2022[16]).

Quando pensada a história do cinema, percebemos inúmeros fatores na forma como o consumo da sétima arte foi trabalhada ao longo de todos esses anos. Destacando a disseminação das salas de cinema dentro dos *shoppings centers* na década de 1990, percebemos como o circuito de exibição de filmes foi influenciado, em especial, desses filmes ditos "populares" que acabaram migrando de forma massiva para o esquema de salas multiplex. "Nós estamos falando aqui de uma mudança sociocultural muito importante, algo que decorre da metropolização de Belo Horizonte, dos lastros do capitalismo sobre novas organizações e estruturações urbanas" (AZEVEDO, 2022[17]). Tudo isso reverberou na forma como foi construída a ideia de ocupação desse novo espaço do *Cine Theatro Brasil Vallourec*. As mostras realizadas de 2016 até essa mudança na estrutura do projeto para uma programação regular, foram, de certa forma, uma busca para reaver e renovar a tradição do cinema de rua no hipercentro de Belo Horizonte.

> Quando eu assumi a curadoria, na mostra anual de 2019, por exemplo, minhas escolhas, na linha do que havia sido desenvolvido anteriormente e do que era parte da história do lugar, procuravam trazer para o público uma seleção de obras que podem ser vistas como constituintes do 'cinema de entretenimento' (AZEVEDO, 2022[18]).

E se a ideia era manter o *Cine Brasil* como um espaço de referência em exibição e história, esse perfil precisava ser mantido. Mais do que nunca, o *Cine Theatro Brasil Vallourec* encarava com esse novo projeto a construção de um hábito cultural na cidade, o posicionamento de ser uma sala de cinema de rua, com filmes em catálogo, no hipercentro de Belo Horizonte. Assim, um aspecto em especial foi reforçado nesse novo projeto, a experiência. O projeto das mostras dedicou-se à tentativa de reviver a memória afetiva e o

[16] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rodrigo Azevedo no dia 18/04/2022.
[17] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rodrigo Azevedo no dia 18/04/2022.
[18]Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rodrigo Azevedo no dia 18/04/2022.

status de ver filmes no *Cine Brasil*. Não era apenas uma questão de expandir a presença do cinema do *Cine Theatro Brasil Vallourec* e no hábito cultural da cidade, era de oferecer um espaço de vivência do cinema, de experiências únicas do público com o filme, tanto como obra cinematográfica, quanto dentro de uma ideia conceitual ainda mais completa se acompanhado dentro dos blocos de curadoria.

> Então, o Segunda no Cine foi, um projeto pensado como uma forma de conexão entre a cidade e o cinema; um projeto que, nunca abandonou a memória do local, que teve como maior ambição tornar-se, com o auxílio dos belo-horizontinos, um espaço de valiosas discussões sobre a sétima arte e tudo aquilo que ela pode suscitar para refletirmos a humanidade e o mundo (AZEVEDO, 2022[19]).

Então, uma vez por semana, todas as segundas-feiras no mesmo horário das 19h30, o *Cine Brasil* dedicou-se à sétima arte em sua programação. Se na curadoria construída pelo curador Rafael Ciccarini havia algo de sólido na apresentação de filmes pré-anos 2.000, isso não refletiu em imobilização da pluralidade dos títulos exibidos no novo projeto "Segunda no Cine". Mensalmente, a curadoria se renovava dentro do seu escopo temático, "um mês, por exemplo, foi dedicado aos filmes noir, outro aos filmes distópicos, outro para as adaptações, e assim foi acontecendo" (AZEVEDO, 2022[20]), o que permitiu, dessa vez, explorar ainda mais espaços e conceitos do cinema como linguagem e na sua relação com as outras artes, como a literatura por exemplo, trazendo um ciclo sobre adaptações literárias. No fim da projeção de cada filme, com especialistas convidados (professores, críticos, pesquisadores e estudantes de cinema), o projeto manteve os espaços de discussão com as sessões comentadas. E da mesma forma, buscou-se trazer multiplicidade incluindo também experiências com pensadores de outras áreas, como a parceria com cine clube "Neuro Cine", organizado pelo grupo de pesquisas do Núcleo de Neurociências da UFMG[21] que trouxe a análise de filmes como "Matrix" (*The Matrix,* Lana Wachowski e Lilly Wachowski, 1999) e "Taxi Driver: O Motorista de Táxi" (*Taxi Driver*, Martin Scorsese, 1976) para as sessões comentadas do *Cine Brasil.*

Com grande adesão do público ao novo projeto e reverberação no cenário cultural de Belo Horizonte, o *Cine Theatro Brasil Vallourec* constrói, com o "Segunda no Cine" um produto cultural na cidade, que consolidou o cinema na programação da casa e na agenda de Belo Horizonte, um projeto de referência, entre vários projetos de cinema na cidade. Porém, com apenas um ano de execução, e um leque de possibilidades para os próximos anos, o

---

[19] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rodrigo Azevedo no dia 18/04/2022.
[20] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rodrigo Azevedo no dia 18/04/2022
[21] Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Theatro e todo o mundo precisou parar suas programações com a chegada da pandemia pelo novo coronavírus COVID-19, e toda a programação cultural foi desconfigurada. E assim, foi preciso se reinventar.

2.3 *BOX CINE BRASIL* E A REESTRUTURAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO PARA O AMBIENTE VIRTUAL

Em 2020, iniciamos o ano com um novo cenário mundial: os riscos à saúde causados pelo novo coronavírus estavam sendo identificados em vários países e regiões do mundo. Segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)[22], no dia 11 de março a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia[23] e declarada como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus com um *lockdown*, ou seja, com a paralisação de todas as atividades sociais e comerciais e a adesão do distanciamento social, com a restrição máxima a qualquer tipo de aglomeração.

Num primeiro momento, diante de tantas dúvidas, incertezas e inseguranças, todos os projetos artísticos e culturais foram suspensos e arquivados. Mas a possibilidade de volta das atividades presenciais se colocou cada vez mais incerta e distante. Nesse processo, houve uma migração e, em algum sentido, uma exploração mais profunda e necessária dos meios virtuais para a realização dos projetos culturais, artísticos e educativos no ambiente *on-line*. Se antes, as telas já ocupavam grande parte da vida das pessoas, naquele momento elas foram postas como as únicas portas e janelas para acesso ao mundo das artes e da cultura. Artistas e profissionais da área, assim como centros culturais e museus de todo o mundo, se empenharam e fizeram a arte presente, mesmo diante de toda dificuldade e desconhecimento, mesmo em momentos em que nada parecia fazer sentido.

Evidentemente, a promoção desses conteúdos virtuais foi uma necessidade, mas também foi uma escolha encarar esse cenário e continuar levando conteúdo para as pessoas. O *Cine Brasil* compareceu e se comprometeu a levar entretenimento e bem estar para a casa dos brasileiros através da arte e da cultura. "Levar arte e cultura, levar cinema, levar emoção, era

---

[22] Pesquisa realizada na seção "Folha informativa sobre COVID-19" / "Histórico da Pandemia de Covid-19", no site oficial da OPAS. Acesso 05/05/2022, link: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19

[23] O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade.

uma forma de ajudar a população, a sociedade a atravessar esse momento penoso, difícil e de muito adoecimento social mesmo." (DORNELLAS, 2022[24]). E o cinema foi um braço de programação fundamental para esse processo de contato e interação com o público pelas plataformas digitais. "As plateias estavam vazias, mas pelo menos as telas estavam cheias. Não só de conteúdo artístico, mas também de emoção pra gente superar esse momento" (DORNELLAS, 2022[25]).

O *Cine Theatro Brasil Vallourec* se posicionou na execução de atividades virtuais e alcançou destaque no cenário de produção cultural na cidade de Belo Horizonte e, como consequência, no Brasil. O *Cine Brasil* foi o primeiro centro de cultura do país a realizar uma live de teatro a partir de seu próprio palco. "Não tinha público na plateia, evidentemente, mas toda aquela área de palco, todo cenário, todo jogo de luz" (DORNELLAS, 2022[26]). A expectativa era trazer o verdadeiro teatro para as casas das pessoas; um diferencial das outras exibições que estavam sendo feitas a partir de estúdios ou da própria casa dos artistas. "Claro que é um estranhamento, mas assim, foi uma forma do Cine Brasil levar, não só o conteúdo artístico, mas levar o próprio Cine Brasil pras casas das pessoas, ou pras telas diversas dos usuários" (DORNELLAS, 2022[27]). As programações virtuais, por conseguinte, ocuparam também os projetos de música, dança e cinema.

A curadoria da mostra foi novamente assumida pelo mestre em arte/cinema Rodrigo Azevedo, junto à missão de trazer a continuidade do projeto de cinema na casa, mais precisamente, o começo desse projeto no ambiente virtual. Como relatou Azevedo (2022[28]) "nós tínhamos algumas expectativas sobre o que seria igual e o que seria diferente, mas tudo o que aconteceu foi meio imprevisto".

A idéia de trazer as Mostras de Cinema para o ambiente virtual confrontava não apenas os aspectos técnicos e práticos de execução, mas principalmente, e de forma sintomática, todo o conceito que as Mostras ocupavam dentro do espaço do *Cine Theatro Brasil Vallourec*, tanto histórico quanto físico. Seguramente, foi necessário primeiro repensar os 'porquês' e 'para quês' do projeto, para depois conseguir chegar no "como" executá-lo. O curador Azevedo (2022) apresentou que o resultado do projeto *Segunda no Cine* tinha sido empolgante, e de forma imprevisível as emoções em 2020 eram outras. É consenso entre os entrevistados que a migração para o online foi, mais do que uma necessidade evidente, a

---

[24] Informações coletadas em entrevista realizada com o coordenador Cleidisson Dornellas no dia 20/04/2022.
[25] Informações coletadas em entrevista realizada com o coordenador Cleidisson Dornellas no dia 20/04/2022.
[26] Informações coletadas em entrevista realizada com o coordenador Cleidisson Dornellas no dia 20/04/2022.
[27]Informações coletadas em entrevista realizada com o coordenador Cleidisson Dornellas no dia 20/04/2022.
[28] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rodrigo Azevedo no dia 18/04/2022.

opção mais responsável e acertada, considerando, em especial, a preservação da saúde de todos os envolvidos no projeto, entre o público e a produção. Ocorre que alguns aspectos conceituais, estabelecidos nas mostras realizadas anteriormente, pareciam resistentes ao novo projeto, ao modelo virtual.

> Eu comecei a me perguntar se a busca pela reintegração de um cinema de rua poderia ocorrer via streaming? Se esse tipo de exibição online, possivelmente individual, poderia, algum dia, ser um complemento para as exibições dali? Para onde, aliás, iria o cinema? Como nós, brasileiros, estamos lidando com essas questões? Qual era, afinal, o lugar do cinema nos tempos do digital? (AZEVEDO, 2022[29])

O *Cine Brasil* não poderia mais trabalhar com a vivência dentro do espaço físico. Então, o que trabalhar? "Foi movido por essas perguntas, e não por respostas, que aceitei o desafio de contribuir com a reestruturação do projeto anual de cinema, encaixando-o dessa vez dentro de um universo virtual" (AZEVEDO, 2022[30]). Assim o projeto anual de Mostra de Cinema "Segunda no Cine" foi readequado e se tornou um novo projeto, agora chamado "Box Cine Brasil", com um novo conceito visual e com uma nova proposta de curadoria e programação adaptada para a linguagem virtual. Mais uma vez a Associação estava lidando com um novo projeto que precisava ser pensado dentro de um histórico de programação da casa, com um perfil coerente com as novas formas de consumir cultura, com consistência de programação junto ao cenário local e agora nacional, com acolhimento e envolvimento do público cativo e dos novos participantes, e claro, na criação de estratégias de divulgação e inserção desse novo projeto na agenda cultural e no hábito cultural virtual da população num geral.

A primeira edição do projeto *Box Cine Brasil*, executada no ano de 2020 de forma totalmente gratuita e *on-line*, apresentou um trabalho curatorial que mantinha a ideia de trazer filmes que exploram o potencial de entretenimento, assim como a ideia de ciclos curatoriais, dessa vez desprendidos da duração mensal, mas ainda mantendo os temas e conceitos que amarravam a escolha dos títulos em cada bloco. Contudo o projeto apresentou uma mudança substancial quando comparado ao "Segunda no Cine": a escolha de abrir mão de filmes clássicos, ou jovens clássicos do cinema, e mergulhar na filmografia contemporânea.

> [...] grande parte dos filmes escolhidos para as noites do Segunda no Cine eram clássicos ou jovens clássicos do cinema mundial, filmes gravados em película e só

[29] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rodrigo Azevedo no dia 18/04/2022.
[30] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rodrigo Azevedo no dia 18/04/2022.

> mais tarde convertidos para o digital. E acontece que, a fim de investigar justamente a situação do cinema nos tempos do digital, acreditamos que seria mais vantajoso reunir um conjunto de filmes mais recentes, os quais já haviam sido formulados por cineastas cientes dessas novas mídias e até da possibilidade de veiculação de longas-metragens pela internet (AZEVEDO, 2022[31]).

O curador Azevedo (2022) explica que, para suprir uma demanda do ano anterior e contribuir com a difusão de cinema nacional, a curadoria optou por selecionar uma maioria de filmes brasileiros. Em parceria com distribuidoras nacionais, priorizando empresas de Belo Horizonte, o projeto conseguiu contribuir com o fomento da cultura local, num momento bem difícil. Ao lado dessas distribuidoras, foram disponibilizados importantes títulos como "Bacurau" (Juliano Dornelles e Kleber Mendonça Filho, 2019), "O Filme da Minha Vida" (Selton Mello, 2017), "Trabalhar Cansa" (Marco Dutra e Juliana Rojas, 2011) e "Divino Amor" (Gabriel Mascaro, 2019). Filmes com os mais diversos gêneros, como a ação, a distopia e o terror, mostraram-se profundamente vinculados com nossos dramas pessoais e anseios sociais vividos naquele momento de incertezas.

Nos aspectos de estrutura, como um resquício da edição anterior, os filmes eram sempre disponibilizados nas segundas-feiras e permaneciam disponíveis para acesso do público durante toda a semana, constituindo um ciclo de curadoria que trazia *links* conceituais e de ideia com outros títulos apresentados. A mostra ainda aconteceu dentro de um plano anual, com exibições de Julho à Dezembro, contemplando cinco ciclos curatoriais e a exibição de mais de 20 títulos. Dentro das limitações encaradas pela curadoria do projeto para disponibilização dos filmes e direitos autorais, nesse primeiro modelo, foi criado um sistema de cadastro via formulário *on-line* no *site* do *Cine Theatro Brasil Vallourec*. O público inscrito recebia via *e-mail*, um *link* e senha para acesso aos filmes pela plataforma do *Vimeo.*

Além disso, os espaços de discussão foram mantidos, dessa vez realizados pelo curador, produtor e convidado(s), em formato de *lives*. "A ideia era quase a mesma do projeto anterior, mas, ao invés de uma apresentação individual e presencial, nós conversávamos com os convidados de forma remota, abordando algum tema ou algum filme em especial; era algo próximo do formato de entrevista na verdade" (AZEVEDO, 2022[32]). As *lives* eram disponibilizadas de forma gratuita e ao vivo, com possibilidade de interação simultânea do público pelo no canal oficial do *Youtube* do *Cine Theatro Brasil Vallourec*. Esses vídeos ainda

[31] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rodrigo Azevedo no dia 18/04/2022.
[32] Informações coletadas em entrevista realizada com o curador Rodrigo Azevedo no dia 18/04/2022.

ficavam disponíveis para acesso posterior do público interessado, o que, por consequência, construiu um relevante acervo de discussões sobre cinema no canal do *Cine Brasil*[33].

A mostra *Box Cine Brasil* perdurou por mais uma temporada, tendo continuidade no ano de 2021 com um projeto igualmente realizado 100% *on-line* e de forma gratuita. Talvez, numa tentativa de suprir as dificuldades enfrentadas na edição anterior, a nova edição do projeto foi apresentada com mudanças na proposta curatorial e no formato de disponibilização dos filmes. Um ponto latente na construção da nova curadoria foi perceber um novo perfil de filmes para a mostra. Azevedo (2022), revela que inicialmente a curadoria imaginou, com a primeira versão do projeto em 2020, que filmes contemporâneos, ainda pouco exibidos e com uma maior relação com o digital, pareciam mais coerentes para aquele novo formato de Mostra, chamando maior atenção do público. Mas o resultado foi diferente. De forma curiosa, a escolha da curadoria de voltar com os filmes clássicos, mais precisamente obras produzidas até meados dos anos 1950, mesmo que no ambiente virtual, apresentaram uma maior adesão do público à programação.

> O resultado de público foi melhor que no ano anterior e as curadorias ressoavam ainda mais o Segunda no Cine e a história do Cine Theatro Brasil Vallourec como você tinha dito. O Mágico de Oz, por exemplo, filme que marcou a retomada das exibições neste espaço, no ano de 2016, foi parte do ciclo curatorial de adaptações literárias da segunda edição do Box Cine Brasil (AZEVEDO, 2022).

Com a ajuda do streaming de clássicos e de conteúdo jornalístico chamado "Tv Coiote Play"[34], o projeto conseguiu adicionar um player próprio site do *Cine Theatro Brasil Vallourec* que permitia acesso direto e facilitado aos filmes selecionados pela curadoria. Essa foi uma mudança sintomática no formato de apresentação dos filmes para o público, à ver pela gestão e curadoria como um avanço se comparado ao modelo utilizado no projeto de 2020. O projeto também permaneceu com a ideia dos ciclos curatoriais e a disponibilização dos espaços de discussão nas plataformas virtuais do *Theatro*, com a produção de vídeos de conteúdos sobre os filmes e temas das curadorias. Como maior diferença na programação, a segunda edição do *Box Cine Brasil* não contemplou um curso, mas trouxe um ciclo especial com uma mostra infantil no mês de outubro, feito de 10 curtas-metragens de realizadores brasileiros, disponíveis pelo período de 10 dias no mês de outubro.

Em suma, o projeto *Box Cine Brasil* veio, acima de tudo, como um grande aprendizado para todos. Tanto na gestão como na curadoria e produção, lidar com o virtual se

---

[33] Canal oficinal do Cine Theatro Brasil Vallourec: https://www.youtube.com/c/CineTheatroBrasilVallourec
[34] Site oficial www.tvcoioteplay.com

apresentou como uma tarefa muito mais importante e necessária, com seus desafios, limitações e infindáveis possibilidades, exigindo de todo setor e profissionais mais do que um dia pudéssemos imaginar.

2.4 OS REFLEXOS DA PANDEMIA PARA AS MOSTRAS DE CINEMA DO CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC

O coordenador de cultura, Cleidisson Dornelas (2022), apontou que os gestores do *Cine Theatro* perceberam essa etapa de conteúdos virtuais em dois momentos. Num primeiro momento, foi vivenciado a ideia das novidades, do encantamento e das inovações; o *Theatro* lidou com o sucesso, sobretudo na adesão das pessoas aos conteúdos virtuais. Mas a pandemia perdurou mais tempo do que todos imaginavam, e assim, o conteúdo remoto como um todo, entrou numa segunda fase, a de saturamento. O primeiro momento foi essencial para o desenvolvimento interno do Teatro. O Centro Cultural investiu maior atenção ao seu canal no Youtube - antes um recurso que não era usado com frequência pelo *Theatro* se tornou seu principal instrumento de comunicação com o público, investiu em suas redes sociais e tentou inovar em sua programação. "Hoje o Cine Theatro Brasil Vallourec é o centro cultural que tem o maior número de inscritos no canal do Youtube, de Belo Horizonte" (DORNELLAS, 2022[35]), ressalta o coordenador cultural, elevando a importância que todo o investimento da coordenação e equipe trouxe para a inserção do Centro Cultural nos novos formatos de consumo cultural. Mas o desgaste emocional de um tempo que perdurou demais com as limitações pela pandemia e o excesso de conteúdos, até então, apenas acessíveis no ambiente virtual, trouxe, como ressalta Dornelas (2022), uma saturação nas programações e um sintomático desinteresse do público pelos mesmos materiais. *Lives* de músicas, que num primeiro momento alcançaram 60 mil pessoas online - para além do alcance mensurado se considerarmos que por trás de todas as telas de acessoa tinham famílias ou grupos assistindo - nesse segundo momento, com a mesma qualidade de programação, uma *live* apresentava alcance de 800 pessoas ao vivo, mais alguns poucos acessos acrescidos no material que continuava disponível no site oficial do *Cine Theatro*.

De toda forma, o maior desafio apresentado pela Associação, principalmente no primeiro momento de adesão desse formato de programação ainda pouco explorado, era o alcance e a construção dos recursos necessários para a realização das Mostras dentro de um

[35] Informações coletadas em entrevista realizada com o coordenador Cleidisson Dornellas no dia 20/04/2022.

referencial de qualidade e consistência idealizados. Nos aspectos de gestão do Centro Cultural, o Dornelas (2022) explica que o *Cine Theatro* teve a oportunidade de aprofundar nas palavras "*comunicação"* e *"difusão"*, e esse talvez tenha sido o maior aprendizado de todo processo. Elas quebram fronteiras e tornam as experiências artísticas mais amplas e possíveis de diversas formas. "o conteúdo difundido virtualmente, ou digitalmente, foi uma aprendizagem. [...] Aprender a desenvolver para além dos palcos desse centro cultural, trabalhar em outras formas. A gente descobriu que as telas também são palcos pra gente difundir" (DORNELLAS, 2022[36]). Além disso, foram construídas mudanças para permanecerem no funcionamento do *Cine Theatro*. O Coordenador de Cultura também afirma que hoje a coordenação não abre mão da comunicação pelo canal do *Youtube* e redes sociais construídos nessa pandemia. (DORNELLAS, 2022). A pandemia acelerou o processo de digitalização da cultura e consolidou que a forma digital é também uma forma de divulgar e difundir as artes e a cultura. "não é um sucesso que a gente celebra assim porque foi a custas de muitas perdas da sociedade, mas dada a situação e o contexto, a gente conseguiu evoluir para outros formatos também de lidar com a nossa programação cultural." (DORNELLAS, 2022[37]).

Nos aspectos de curadoria e construção de um produto cultural de cinema, a programação *on-line* trouxe grandes desafios quanto às possibilidades de exibição, em especial quando confrontadas com as limitações impostas pelos direitos autorais das obras, e no alcance do público. O curador Azevedo (2022) ressalta que talvez, a maior expectativa para o *on-line* fosse alcançar um público mais amplo; com a possibilidade de romper barreiras geográficas, as Mostras de Cinema no virtual sempre se mostraram como um potencial expansor da programação e do alcance do Cine como referência em programação de cinema. Mas da mesma forma, a internet tem seus labirintos e apresenta sempre dificuldades que extrapolam o próprio trabalho do curador e da gestão.

> De todo modo, acho que poderíamos ter chegado ainda mais longe com a mostra, que ainda é preciso trabalhar melhor para atingir mais público com as redes sociais e coisas do tipo. Fico pensando que talvez teria sido mais vantajoso diminuir o número de filmes exibidos e aumentar o investimento na difusão. Ainda que tenhamos, em alguma medida, nos superado, acho que ainda existe um grande público que poderíamos tocar. (AZEVEDO, 2022[38])

---

[36] Informações coletadas em entrevista realizada com o coordenador Cleidisson Dornellas no dia 20/04/2022.
[37] Informações coletadas em entrevista realizada com o coordenador Cleidisson Dornellas no dia 20/04/2022.
[38]Informações coletadas em entrevista com o curador Rodrigo Azevedo no dia 18/04/2022.

De forma surpreendente, o *on-line* permitiu ao projeto diálogo com realizadores dos filmes apresentados nas curadorias que possivelmente numa programação presencial o conflito de agenda e deslocamento sempre se apresentavam como problemáticas. As trocas e experiências com profissionais do cinema de outros estados, assim como o alcance de um público para além da geografia de Belo Horizonte. A oportunidade de explorar, com esse novo projeto, um pouco mais das possibilidades de programações e da linha curatorial. Enfim, todos esses acontecimentos trouxeram ao projeto uma forma diferente de entender as possibilidades de exibições e interações com o público, novas formas de se difundir o cinema, não de maneira excludente, mas quem sabe complementar. "Ainda é cedo para mensurar os impactos da pandemia, mas certamente eles existem. No entanto, percebo que ainda convivem, lado a lado, a importância das salas de cinema e as vantagens do cinema *on demand*" (AZEVEDO, 2022[39])

De toda forma, quando questionada sobre as perspectivas para o próximo ano e/ou edição das mostras, o *Cine Brasil*, como um todo, sempre deixa transparecer a vontade latente de voltar com as programações presenciais. A gestora Sandra Campos (2022)[40] ressalta que mesmo com um retorno positivo, frente a uma necessidade do momento, nada se compara a essa experiência do presencial com o Cinema. Afinal, essa é a fidelidade dos Cinemas e dos Centros Culturais, oferecer essa troca junto com as pessoas. Infelizmente, perguntando sobre as perspectivas para as mostras para o ano de 2022, o curador Rodrigo Azevedo (2022) nos revela que o projeto, até o presente momento desta pesquisa, não está apto a ser realizado.

O Coordenador de Cultura Cleidisson Dornelas (2022) esclareceu que o *Cine Theatro Brasil Vallourec* está regido hoje por instituições normativas e decretos que têm imposto nossos desafios para o funcionamento do Centro Cultural na execução das atividades culturais internas do plano anual da Associação. O *Cine Brasil* hoje, na questão de sustentabilidade, se apoia na venda de bilheteria, na locação de espaços e patrocínios. Há oito anos o *Cine Theatro* Brasil Vallourec tem colhido sucesso com seu plano anual de manutenção de centros culturais através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, podendo promover seus programas internos de arte, cultura e educativo, como os projeto "Música na Varanda", "Praça Sete Instrumental" e os programas de Mostras de Cinema. Mas, para o ano de 2022 o Coordenador de Cultura. Dornellas (2022) informa que o projeto infelizmente não foi aprovado. A proposta do plano anual está arquivada e até o momento não pode ser executada em função das normativas

[39] Informações coletadas em entrevista com o curador Rodrigo Azevedo no dia 18/04/2022.
[40] Informações coletadas em entrevista realizada com a gestora Sandra Campos no dia 05/05/2022.

impostas hoje pela Secretaria Especial de Cultura que permite que o Centro Cultural execute o plano anual focado apenas na manutenção do Patrimônio e Ações Educativas. Assim, para o ano de 2022 o *Cine Theatro Brasil Vallourec*, até o presente momento, não terá a execução de suas ações internas, dentre elas os projetos de Cinema. Mas de modo geral as expectativas é que no próximo ano o *Cine Brasil* possa recuperar a sua programação interna e, acima de tudo, continuar com as perspectivas positivas de ser um Centro Cultural referência na cidade de Belo Horizonte. Como esclarece Dornellas (2022[41]) "(...) continuar sendo um centro cultural, pujante, dinâmico, vivo em plena Praça Sete, em pleno hipercentro de Belo Horizonte, ofertando toda essa programação".

[41] Informações coletadas em entrevista realizada com o coordenador Cleidisson Dornellas no dia 20/04/2022.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste artigo científico foi proposta tendo como motivador primário a investigação sobre a relação das Mostras de Cinema com o projeto de reinauguração do novo *Cine Theatro Brasil Vallourec* em 2013. Atravessamos toda a trajetória das Mostras na programação da casa, desde o primeiro projeto em 2016, com a sua evolução como projeto permanente em 2019, e as adaptações necessárias em 2020 e 2021 para o ambiente virtual. A partir disso, buscou-se entender como a programação de exibições de filmes foi pensada em relação com a reconstrução da memória histórica e afetiva do espaço físico do teatro.

Durante o processo de pesquisa, percebemos que na verdade a história do espaço e seu histórico de programação não eram apenas relevantes para as novas programações de cinema do Centro Cultural; as exibições de filmes são a história e a memória do espaço. Todas as escolhas, de gestão à curadoria, de forma consciente, mas muitas vezes inconsciente, trazem em seu cerne o compromisso com o passado e a memória construída em torno do patrimônio cultural. É como se de forma intrínseca, o *Cine Brasil* estivesse eternamente vocacionado com a responsabilidade de ser um Cinema para a cidade e para as pessoas e abrir mão dessa história e da função de exibir filmes é, em alguma medida, abrir mão do próprio espaço.

Concretizamos isso em momentos latentes da pesquisa, como a fala do curador Rafael Ciccarini (2022) que revela o questionamento do público quando a Associação opta por inaugurar o espaço sem o cinema. Até a percepção do curador Azevedo (2022) de que, mesmo no ambiente virtual, tratar com a curadoria sempre presente no *Cine Brasil* de filmes clássicos e populares, continua sendo a melhor opção para o envolvimento do público com o projeto. Dessa forma, a volta das Mostras de Cinema para a programação desse espaço reinaugurado pode ter sido justificada ao público como uma estratégia de programação, ou até mesmo de forma mais sensível, um resgate à história. Mas de forma muito mais profunda, a Associação trouxe a ressurreição da maior vocação dada ao *Cine Theatro Brasil Vallourec* como centro cultural, o potencial que o permite ser o *Cine*. E quando dizemos ser, evidenciamos todas as nuances desse conceito que engloba características objetivas e subjetivas da realidade e da existência, de ter identidade, característica ou propriedades intrínsecas. É o que torna o espaço tão mágico e vivo, e a história tão pujante na memória do público.

A partir disso, a reflexão sobre os impactos que o redirecionamento das exibições para o ambiente virtual, devido ao cenário da Pandemia do Covid-19, trouxeram para o projeto, já

pareciam dadas. Mesmo que de forma surpreendente, o *Cine Theatro* tenha colocado a experiência do *on-line* como uma oportunidade de aprendizado e multiplicação dos espaços, quando olhamos para o interior conceitual e da forma como todo projeto é guiado caímos nas mesmas questões de memória, e consequentemente de ser um espaço. O *Cine Theatro Brasil Vallourec* renasceu para, mais uma vez, ocupar espaço na cidade de Belo Horizonte e no imaginário dos belorizontinos. Na pontuação cheia de orgulho do coordenador de cultura Dornellas (2022) quando ele conta que a Associação levou o *'verdadeiro teatro'* para a casa das pessoas - ele trouxe de volta o Cine para o público, é colocado de forma latente a importância desse espaço físico para reforçar a grandeza do que é ser o *Cine Theatro Brasil Vallourec*. O Centro Cultural é, para além de um produtor e difusor de cultura, um espaço vivo em sua memória, presente em seu novo propósito, eterno na sua vocação de ser Cinema. Portanto, o que percebemos é que em linhas sutis o *Cine Theatro Brasil Vallourec online* tenta recriar ou projetar dentro de um espaço imaterial questões que fazem parte do que o *Cine Brasil* tem de mais essencial e do que ele se propõe. A programação virtual se torna mais como a possibilidade de uma expansão da fisicalidade do Centro Cultural, do que um novo espaço.

4. REFERÊNCIAS[42]

AZEVEDO, Rodrigo. Entrevista com o curador e programador das Mostras de Cinema do Cine Theatro Brasil Vallourec nos anos de 2019 a 2021. Concedida à Camila Lana Valgas, registrada em áudio gravado, em Belo Horizonte, no dia 18 de abril de 2022.

CAMPOS, Sandra. Entrevista com a Gestora de Planejamento e Ação Cultural da Associação Cine Theatro Brasil Vallourec. Concedida à Camila Lana Valgas, registrada em áudio gravado, em Belo Horizonte, no dia 05 de maio de 2022.

CAMPOS, Sandra Fagundes. O Cine Theatro Brasil Vallourec e Sua Gestão Contemporânea, p. 10 e 11. In: CONRADO, Vanessa Viegas. **Cine Theatro Brasil Vallourec na cultura e na memória da cidade**, Vanessa Viegas Conrado; Luciana Feron. Belo Horizonte, Ed. do Autor, 2019 - 208 p.

CICCARINI, Rafael. Entrevista com curador das Mostras de Cinema do Cine Theatro Brasil Vallourec de 2016 a 2018. Concedida à Camila Lana Valgas, registrada em áudio gravado, em Belo Horizonte, no dia 06 de maio de 2022.

CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC. Cine Theatro Brasil Vallourec. Página inicial. Disponível em: <https://cinetheatrobrasil.com.br/>. Acesso em 03 de março de 2022.

CONRADO, Vanessa Viegas - **Cine Theatro Brasil Vallourec na cultura e na memória da cidade** = *Cine Theatro Brasil Vallourec in the city's culture and heritage /* Vanessa Viegas Conrado; Luciana Feron. Belo Horizonte, Ed. do Autor, 2019 - 208 p.

DORNELLAS, Cleidisson. Entrevista com o Coordenador de Cultura da Associação Cine Theatro Brasil Vallourec. Concedida à Camila Lana Valgas, registrada em áudio gravado, em Belo Horizonte, no dia 20 de abril de 2022.

MATA, Dênio Leonel. Cinco Anos de Renascimento, página 8 e 9. In: CONRADO, Vanessa Viegas. **Cine Theatro Brasil Vallourec na cultura e na memória da cidade**, Vanessa Viegas Conrado; Luciana Feron. Belo Horizonte, Ed. do Autor, 2019 - 208 p.

MOSTRA DE CINEMA HISTÓRIA SEM FIM. Cine Theatro Brasil Vallourec: Mostra de Cinema História Sem Fim. Programação. Disponível em: <https://cinetheatrobrasil.com.br/2016/09/26/mostra-de-cinema-historia-sem-fim-no-cine-brasil/>. Acesso em 03 de março de 2022.

MOSTRA DE CINEMA JOVENS CLÁSSICOS DO CINEMA. Cine Theatro Brasil Vallourec: Mostra Jovens Clássicos do Cinema. Programação. Disponível em: <http://cinetheatrobrasil.com.br/2017/06/07/mostra-jovens-classicos-do-cinema-2/>. Acesso em 03 de março de 2022.

MOSTRA DE CINEMA OSCAR UMA OUTRA HISTÓRIA. Cine Theatro Brasil Vallourec: Abertura Mostra de Cinema Oscar Uma Outra História. Programação. Disponível em: <http://cinetheatrobrasil.com.br/2017/11/13/abertura-da-mostra-oscar-uma-outra-historia-cont

[42] De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 6023)

ara-com-debate-gratuito-entre-especialistas-confira-a-programacao-completa/>. Acesso em 03 de março de 2022.

MOSTRA DE CINEMA SEGUNDA NO CINE, CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC. Guia BH. Programação. Disponível em: <https://guiabh.com.br/programacao/mostra-de-cinema-cine-theatro-brasil>. Acesso em 03 de março de 2022.

PANDEMIA. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha Informativa sobre o COVID-19. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos> . Acesso em 15 de abril de 2022.